NOVEMBRO DE 2021 • EDIÇÃO 11

UMA PUBLICAÇÃO DA
GESTÃO Diamante CONSULTORIA

CERIMONIAL EM REVISTA

A REVISTA DO CERIMONIAL

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Assine gratuitamente em:
www.pedroamorim.com

EDITORIAL:
...E O MUNDO NÃO PAROU

ARTIGOS

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NOS EVENTOS: ESTAMOS FAZENDO NOSSA PARTE?
POR PEDRO AMORIM

O CELEBRANTE E A EXPLOSÃO DOS CASAMENTOS
POR VERA BERNINI

CERIMONIAL PÚBLICO MUNICIPAL NO BRASIL: GRANDEZA, DETALHES E PERSPECTIVAS
POR JOÃO ANTÔNIO CARDOSO

MESTRES DE CERIMÔNIAS DA NOVA ERA: O FUTURO É AGORA
POR ADRIANA FRUSCIANTE

NADA SERÁ COMO ANTES...
POR REGINA EL RAFIHI

CONFLITOS PROTOCOLARES E A IMPORTÂNCIA DO LUTO OFICIAL NA VENEZUELA
POR VICTOR MENDOZA CORONADO

ÍNDICE

03 "...E o mundo não parou"
Pedro Amorim | Editorial

05 "Mestres de Cerimônias da nova era: o futuro é agora"
Adriana Frusciante

08 "Acessibilidade e inclusão nos eventos: estamos fazendo nossa parte?"
Pedro Amorim

10 "Cerimonial público municipal no Brasil: grandeza, detalhes e perspectivas"
João Antônio Cardoso

13 "Nada será como antes..."
Regina El Rafihi

15 "O celebrante e a explosão dos casamentos"
Vera Bernini

18 "Conflitos protocolares e a importância do luto oficial na Venezuela"
Victor Mendoza Coronado

REALIZAÇÃO:

GESTÃO Diamante CONSULTORIA

EXPEDIENTE | ED. 11

Editor-chefe: Pedro Amorim
Revisão final: Renata Cunha
Colunistas da edição: Adriana Frusciante, João Antônio Cardoso, Pedro Amorim, Regina El Rafihi, Vera Bernini e Victor Mendoza Coronado.
Iniciativa e realização: Gestão Diamante Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.
Contato: cerimonialemrevista@gmail.com
Assine gratuitamente em: www.pedroamorim.com

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

EDITORIAL

...E O MUNDO NÃO PAROU

"Vai ser apenas uma quarentena de 15 dias" - ouvia-se dizer em março de 2020. Chegamos quase ao fim do ano de 2021 e a pandemia da COVID-19 permanece uma preocupante realidade mundial. Porém, ao contrário do que se pensava no início, o planeta não parou. Nestes já passados 21 meses de guerra ao corona vírus, o mundo não somente não parou, como ficou ainda mais desafiador.

Antigas práticas e pensamentos já não se aplicam mais. A continuação do trabalho remoto (*home-office*) após a pandemia, por exemplo, é preferida por 78% dos profissionais, segundo uma pesquisa recente da Faculdade Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e da Fundação Instituto de Administração (FIA). O que isso tem a ver conosco? Ora, estamos falando de pessoas e suas preferências. Podemos e devemos esperar que uma parcela do público de nossos eventos também deseje a versão virtual deles, evitando deslocamentos e otimizando o bem mais precioso do século - o tempo. E, assim como boa parte das organizações não têm políticas internas estabelecidas para a modalidade de trabalho remoto, o mesmo pode ser percebido entre os profissionais da nossa área. Quais eventos serão mantidos virtuais ou híbridos? Que atos solenes poderão ser executados à distância ou sem contato físico? Sob quais critérios iremos nos apoiar para gerenciar esta nova realidade?

Nesta 11ª edição da **Cerimonial em Revista**, continuamos a abordar os desafios que Cerimonialistas, Mestres de Cerimônias e organizadores de eventos enfrentamos neste período de pandemia. "O futuro é agora", nos alerta uma de nossas colunistas. "Nada será como antes", profetiza outra. E não será mesmo. Somam-se à estas novas barreiras a demanda reprimida de eventos, presente em uma reflexão sobre a "explosão dos casamentos", e os já conhecidos desafios de gerenciar regras, normas, práticas, egos, vaidades e tantos outros, muito bem abordados em dois artigos, um com foco no Cerimonial Municipal brasileiro e outro na experiência venezuelana. Por fim, convidamos o leitor a também refletir sobre o nosso papel na adoção de práticas de inclusão e acessibilidade em nosso mercado, cada vez mais necessárias nesta sociedade em rápida evolução.

Nós, Cerimonialistas e profissionais de eventos, devemos estar preparados para, cada vez mais, atuar com foco na geração de valor para clientes e instituições, estejamos reféns ou não de uma pandemia como a que enfrentamos hoje. É preciso tomar as rédeas do que está ao nosso alcance, compreendendo nosso poder de influência e a importância de vincular objetivos e resultados a macroestratégias institucionais e das necessidades dos clientes. E entender que, se o mundo não parou, nós não podemos ficar pra trás.

BOA LEITURA!

PEDRO AMORIM
CEO GESTÃO DIAMANTE
CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE CERIMONIAL E EVENTOS
EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"
E-MAIL: PEDROAMORIM@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @PEDROAMORIM.CERIMONIAL

A **Cerimonial em Revista** existe como espaço de reflexões e opiniões de profissionais de Cerimonial e eventos, para suscitar debates relevantes.

Exclusivamente composta por artigos opinativos, a publicação conta com diferentes colunistas convidados a cada edição, para dar voz ao maior número possível de profissionais, professores e colegas que estejam dispostos a compartilhar suas próprias reflexões.

LEIA, CONTRIBUA, DISTRIBUA!

Gostaria de publicar um artigo nas próximas edições? Submeta seu texto opinativo de até 7.000 caracteres para cerimonialemrevista@gmail.com, com tema, título, foto e mini-currículo.

Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

68 9 9201-3099

68 9 9231-4301 | R.S.V.P.

izabelbarrosac

Izabel Barros Assessoria

Izabel Barros cerimonialista

ibcerimonial@hotmail.com

Rio Branco/AC

Izabel Barros

ESPECIALISTA EM CERIMONIAL
E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
Rio Branco/AC

CLIQUE NOS ANÚNCIOS PARA MAIS INFORMAÇÕES

TODO CERIMONIALISTA PRECISA SER ESTRATEGISTA.

TREINAMENTOS, WEBINARS E CONSULTORIAS EM GESTÃO DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO.

GESTÃO Diamante
CONSULTORIA

www.pedroamorim.com

Mestres de Cerimônias da nova era: o futuro é agora

***ADRIANA FRUSCIANTE**
MESTRE DE CERIMÔNIAS, MEMBRO DO CNCP BRASIL E DA ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO (OICP). CELEBRANTE SOCIAL, SERVIDORA DO SETOR DE EVENTOS/CERIMONIAL DA UFCSPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE).

Primeiramente, vamos falar um pouco sobre o que é um Mestre de Cerimônias. Esse profissional é nada mais, nada menos, que a pessoa que vai conduzir o seu evento, seja ele institucional, social ou público. Sua presença é primordial para o sucesso de um evento, valorizando-o e transmitindo a mensagem que a corporação/instituição pública deseja passar para o público.

Os profissionais que se viam há alguns anos, eram, na maioria, pessoas que vinham do Rádio e Jornalismo, locutores e apresentadores de veículos de comunicação, em geral com o mesmo perfil e tipo de apresentar, com voz impostada, bem no estilo dos programas de rádio que se faziam antigamente. Mas isso mudou e, nesses últimos dois anos, com a pandemia, mais ainda.

Nós, Mestres de Cerimônias, tivemos que nos adaptar aos novos formatos de condução de eventos *on-line*, no início, e agora, também aos híbridos. Não se busca tanto mais aquela voz de locutor séria demais. Um evento virtual, onde o MC aparece numa tela de computador, exige outras habilidades e conhecimentos e a voz não é o mais importante.

O Mestre de Cerimônias atual passou mais para um apresentador/mediador, onde precisa interagir mais, saber falar para a câmera, providenciar equipamentos adequados como luz, microfone e um ótimo sinal de internet que permita uma conexão durante todo o evento. Nos casos dos híbridos, o MC precisa saber se movimentar no palco, ler o *teleprompter* e ter uma linguagem mais adequada ao tipo de evento. Precisa estar alinhado com o público-alvo, ter empatia, mesmo não vendo ninguém à sua frente.

Para as profissionais mulheres, temos ainda um outro desafio: roupas, acessórios e maquiagem que não "briguem" com a câmera, pois na transmissão para a plataforma, seja qual for, temos que ter o cuidado com a cor da roupa, o tipo de tecido, a estampa (não pode ser nada muito estampado que possa sair distorcido na transmissão). Outro detalhe a se pensar é o enquadramento, o profissional deve se lembrar de que, se for um evento *on-line*, ficará num enquadramento onde aparecerá praticamente apenas seu rosto e um pouco abaixo do peito, é o que chamamos de plano próximo ou meio primeiro plano.

Posso garantir, por experiência própria, que é bem diferente atuar em um evento presencial e em um evento *on-line*. São exigências diferentes, habilidades e conhecimentos que muito têm a ver com o telejornalismo. Para as pessoas que vem dessa formação, assim como eu, é um pouco mais fácil essa intimidade com a câmera, mas tudo é treino, estudo e prática. Conforme se vai atuando, se vai melhorando a *performance*. **Por isso, para se manter na carreira é muito importante que o Mestre de Cerimônias esteja sempre estudando, se atualizando, se modernizando e aprendendo as novas técnicas e o uso das novas tecnologias. Esse é o diferencial.**

Mestres de Cerimônias da nova era: o futuro é agora

O público *on-line* e/ou híbrido não aceita mais aquele profissional engessado, sério e, por vezes, sisudo demais. Não estou falando de um apresentador estilo *stand-up comedy*. Isso é outro perfil de evento. Inclusive, pode-se ter os dois tipos de profissional no mesmo evento. Porque o primeiro vai conduzir e apresentar o evento, o segundo será o animador, normalmente alguém famoso nessa área e que, muitas vezes atrai o público, chama a atenção, justamente o oposto de um Mestre de Cerimônias, que, em hipótese nenhuma deverá chamar a atenção.

Ao ser contratado para ser Mestre de Cerimônias de um evento *on-line*, deve-se ter em mente que você estará numa tela, entrando na casa de outra pessoa (que vai ter milhões de distrações competindo com seu evento). Por isso é muito importante ter um tom de voz adequado ao público-alvo, para que mantenha a sua atenção até o final.

Estar alinhado com a equipe técnica que fará a transmissão para as plataformas digitais é fundamental. Treine antes, ensaie e combine como será cada entrada na tela, lembrando sempre que há um *delay* entre a *salameet* que você está (*Zoom*, *Streamyard*, etc.) e a plataforma em que irá aparecer para o grande público (*Youtube*, por exemplo). O tempo é bem diferente. Se for função do Mestre de Cerimônias avisar que o tempo do palestrante está finalizando, combine antes como será realizado esse aviso, cuidando para não ser deselegante e não causar constrangimento ao vivo.

Estamos já há quase 2 anos neste formato *on-line*, por força da pandemia, e ainda vejo muitos problemas e erros nas transmissões. Por esse motivo, é importantíssimo que o Mestre de Cerimônias esteja em sintonia com o Cerimonial, com os organizadores e com a parte técnica que fará toda a transmissão.

Combinando tudo com a equipe técnica, ensaiando um ou dois dias antes, a chance de errar diminui consideravelmente. E, tendo todas as ferramentas na mão, o roteiro e o script, tudo flui melhor e o Mestre de Cerimônias ficará bem mais tranquilo para exercer seu papel com qualidade.

Além de conhecer todas essas novidades do mundo digital para atuar bem num evento *on-line*/híbrido, recomendo que o profissional estude e procure novos cursos que existem no mercado como Orador Digital, Comunicador ou Oratória Digital.

Há muitas ofertas, procure indicações com colegas que tenham feito e conheçam a qualidade dos cursos. Esses cursos vão aprimorar sua aptidão de se comunicar em frente às câmeras e ao vivo, que é também bem mais difícil do que fazer vídeos gravados. São muitas habilidades juntas envolvidas num evento ao vivo, por isso estude, se prepare, treine e pratique muito.

Outro item que considero muito importante para sua evolução na carreira é saber escutar e aceitar críticas e sugestões. Quem não aceita crítica e acha que é o dono da verdade, vai ficando cada vez mais ultrapassado e corre o risco de se tornar dispensável, esquecido.

A pandemia mostrou que precisamos ser rápidos em nos atualizarmos, nos ressignificarmos e adequarmos aos novos modelos de trabalho.

Quem não se atualizou, não procurou se aprimorar e aprender as novas exigências que o mundo *on-line* está solicitando dos profissionais - isso não vale apenas para os Mestres de Cerimônias, mas, também a todos, em qualquer carreira - ficou para trás e sairá do mercado fatalmente. Por tudo isso, digo e repito: estude, se atualize e caminhe junto com as novidades que se apresentam para poder se manter na carreira.

Mestres de Cerimônias da nova era: o futuro é agora

E, para quem está começando ou pretende iniciar como Mestre de Cerimônias? Bom, para esses minhas dicas são: procure fazer contatos com outros Mestres de Cerimônias da sua região, ou fora, e peça dicas de cursos confiáveis e de qualidade. Pois, na era EAD (educação à distância), há muitas ofertas boas, mas existe muito charlatanismo também e quem está começando não tem como saber se não for perguntar para quem já é experiente.

Além de cursos específicos de Mestre de Cerimônias indico os que mencionei anteriormente, que vão lhe qualificar para atuar nos eventos *on-line* e fazer perder o medo de falar para a câmera. Oficinas e/ou consultas com fonoaudiólogos que vão ensinar como cuidar bem da voz, dando exercícios práticos para fazer diariamente e antes e depois de atuar em um evento também é muito importante, afinal a sua voz é o seu instrumento de trabalho, cuide bem dela.

Outra dica importante: faça *networking* com profissionais da área, existem muitos grupos nas redes sociais, siga perfis de Mestres de Cerimônias e faça amizade virtual com eles, troque informações, pergunte, não tenha vergonha de perguntar, sempre encontrará um profissional com boa vontade para ajudar você, afinal um dia ele já foi iniciante.

Valorize-se sempre!
Não dê preço ao seu trabalho, dê valor!
Vejo muitos que estão em início de carreira e na ânsia de fazer logo um trabalho acabam cobrando um valor muito abaixo do mercado. Isso é ruim para você que está começando, pois será sempre procurado porque cobra menos e não porque é um bom profissional, e, também para a profissão, que acaba ficando desvalorizada.

Tenha em mente que você não estará disponível apenas naquela 1h, 2h ou 6h de eventos, mas que você adquiriu também capacitação e qualificação para chegar até onde chegou, a preparação desde o dia em que foi contratado até o dia do evento. Pense em todos os caminhos que você percorreu e vai percorrer até o dia do evento, pois, muitas vezes, a pessoa que contrata acha que é um trabalho bem simples. Muitos dizem: "Ah, vai só ler um textinho" e, nós, que atuamos, sabemos que não é bem assim.

É uma grande responsabilidade ser o porta-voz de uma empresa que o contratou. Portanto, valorize o seu trabalho, confie no seu potencial, se você se qualificou e tem se atualizado e capacitado frequentemente, acredite em você e dê o devido valor ao seu trabalho.

Seja autêntico e os clientes irão lhe contratar!

Pesquise entre os colegas da sua região qual o valor que estão cobrando e pratique o mínimo aceitável. Não faça por menos. Se, por estar em início de carreira, deseja adquirir mais experiência, então atue como voluntariado em eventos, existem muitas instituições que solicitam Mestre de Cerimônias. Isso gera experiência e portfólio e agrega muito em sua carreira.

Portanto, colega Mestre de Cerimônia, se modernize, se atualize e, se você ainda não entrou para o mundo virtual, corra, procure treinamentos nessa área e se torne um MC da era digital.

ADRIANA FRUSCIANTE (PORTO ALEGRE, RS)
E-MAIL: ADRIANAMAFRU@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @ADRIANAFRUSCIANTECELEBRANTE

Acessibilidade e inclusão nos eventos: estamos fazendo nossa parte?

***PEDRO AMORIM**
CERIMONIALISTA, RELAÇÕES PÚBLICAS, CEO DA GESTÃO DIAMANTE CONSULTORIA , DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO, E DIRETOR DE PLANEJAMENTO DO CNCP BRASIL. FOI CHEFE DO CERIMONIAL DA PETROBRAS ENTRE OS ANOS 2009 E 2020.

De 27 a 29 de outubro de 2021, o CNCP Brasil realizou o XXV Congresso Nacional de Cerimonial e Protocolo - CONCEP, em Brasília. Tive a honra de ser convidado para moderar a mesa redonda "Inclusão e acessibilidade em eventos", com os debatedores Flávio Pereira dos Santos, Secretário da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal, e Danilo Firbida, arquiteto e urbanista.

Para surpresa de muitos, iniciei os trabalhos da mesa me apresentando e me autodescrevendo: "Boa tarde, meu nome é Pedro Amorim, sou branco, cabelos castanhos, estatura média, vestindo um terno azul e sentado em uma poltrona sobre o palco. Do alto dos meus privilégios, consegui chegar até este evento pegando um *Uber* comum, acessando pela porta principal e poderia ter subido pelas escadas. Mas nem todos poderiam. Ao meu lado direito está o palestrante Flávio Pereira, também estatura média, de paletó, sobre uma cadeira de rodas. Estamos em frente a um telão, de onde participa à distância o nosso segundo palestrante, Danilo Firbida, de barba, camisa azul e fones de ouvido".

Os painelistas Pedro Amorim (à esq.), Danilo Fírbida (telão) e Flávio Pereira (à dir.) durante mesa redonda no XXV CONCEP, em Brasília.

Essa simples atitude de se descrever é chamada “áudio descrição”, um recurso simples e sem custo, que descreve imagens em palavras, permitindo que pessoas cegas ou com baixa visão consigam compreender o cenário que estão assistindo, como somos e como estamos nos apresentando. Ou seja, recursos existem, e nem sempre demandam investimentos financeiros elevados (ou nenhum, neste caso). Será que estamos atentos à tudo que podemos fazer?

É urgente refletirmos sobre nossas práticas e conceitos. Há muito tempo, sabemos que um mestre de cerimônias não deve solicitar que o público fique de pé para a execução do hino nacional, em respeito a possíveis cadeirantes na plateia – e isso já é uma boa prática consolidada. Assim como também é consenso haver rampas de acesso ao palco, e não somente escadas. Isso é muito importante, mas será que é o bastante?

Nós estamos vivendo no que podemos chamar de sociedade 4.0, a sociedade do conhecimento e da informação, onde todo mundo tem ou quer ter acesso a tudo (na verdade já estamos na 5ª revolução, mas podemos deixar para outro artigo), e isso traz muito mais vigilância e cobrança do cidadão para com as empresas, indústrias e governos.

Acessibilidade e inclusão nos eventos: estamos fazendo nossa parte?

Não basta vender um produto ou serviço, é preciso defender direitos, estar alinhado às mais modernas práticas de *compliance*, ética e governança. A sociedade está exigindo isso. Neste contexto apenas a acessibilidade não é o bastante. Precisamos ir “muito além das rampas”, como nos ensina o professor, amigo e cerimonialista maranhense Elias Azulay, que nos relembra, de maneira muito oportuna, que nossos eventos precisam agradar seus participantes através dos cinco sentidos do corpo humano. Não é porque um determinado convidado ou autoridade possui alguma deficiência que ele não poderá se beneficiar do evento. Azulay (2021) nos dá algumas dicas de como usar os cinco sentidos para alcançarmos outros patamares de satisfação dos convidados:

"O **tato** – sensação no contato com a pele - com o conforto nos assentos e no frescor da climatização ou ventilação dos nossos auditórios; o **olfato** – propriedade de sentir o cheiro, o odor das coisas – com a pureza do ar no ambiente, sem os desagradáveis cheiros de mofos dos auditórios fechados; o **paladar** – distingue o sabor dos alimentos – com a qualidade dos produtos servidos nas degustações, *coffee break*, almoços e jantares; a **audição** – detecta os sons e os ruídos do ambiente – na observância da sonorização bem equalizada, música ambiente apropriada e controle de ruídos e sons paralelos; a **visão** – percepção dos objetos e ambientes refletidos pela luz – com a beleza e harmonia da decoração, ambientação e iluminação e qualidade nas apresentações".

A inclusão de fato deve estar intrínseca no nosso modo de pensar e agir no nosso dia a dia, naturalmente. E quando isso acontecer, ela estará também de maneira natural intrínseca em nossos eventos. Não somente na plateia, com nossos convidados (isso é uma obrigação, não um diferencial, para quem ainda possa pensar que está fazendo algo "a mais"). Não basta mais somente dispormos de recursos que permitam o acesso destas pessoas aos nossos eventos.

É preciso também nos questionarmos por que quase sempre elas estão no local de plateia, de aprendizado, quando também possuem plena capacidade de ocupar lugares de protagonismo, para aprendermos com eles. A inclusão deve estar também presente em nossas equipes de trabalho, reconhecendo a capacidade intelectual e produtiva destes cidadãos. Peço que reflitamos por um momento e respondamos a algumas pequenas perguntas, a título de exemplo:

"Quantos mestres de cerimônias cadeirantes contratamos em nossos eventos nos últimos anos?
Quantos intérpretes ou cerimonialistas fluentes em Libras temos no nosso quadro?
Quantos profissionais com deficiência visual estão trabalhando nas nossas instituições?
Quantos palestrantes com alguma deficiência compartilharam seus conhecimentos em nossos últimos eventos?"

No Brasil, em 2015 foi promulgada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), conhecida como "Estatuto da Pessoa com Deficiência". O texto detalha um conjunto de normas destinadas a assegurar e a promover, em igualdade de condições, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e a cidadania.

É inegável que a LBI é um avanço para a sociedade. No entanto, ela sozinha não basta. Há muito o que avançar. São tempos de refletir, mas também de agir. Cerimonialistas e organizadores de eventos que não consideram em suas práticas e projetos medidas de acessibilidade e inclusão, ou que não promovem igualdade de oportunidades em suas equipes de trabalho, não estão contribuindo efetivamente para uma sociedade mais justa e igualitária.

PEDRO AMORIM (RIO DE JANEIRO, RJ)
SITE: WWW.PEDROAMORIM.COM
INSTAGRAM: @PEDROAMORIM.CERIMONIAL

Cerimonial público municipal no Brasil: grandeza, detalhes e perspectivas

***JOÃO ANTÔNIO CARDOSO**
CERIMONIALISTA, JORNALISTA, BACHAREL EM CIÊNCIAS E HUMANIDADES, TÉCNICO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO E FOI CHEFE DE CERIMONIAL DA CMSBC (2020/2021). CONSULTOR EM COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS. MEMBRO DO CNCP BRASIL E DA OICP.

"Ninguém vive na União ou no estado. As pessoas vivem no município".

André Franco Montoro (1916-1999), ex-governador de São Paulo.

Inicio este artigo citando as sábias e assertivas palavras de um dos políticos mais influentes e de maior destaque não apenas em São Paulo, mas em todo o Brasil, nas quais ressalta o caráter e a importância do município no cenário político e institucional do nosso País. Hoje, enquanto este artigo é redigido, o Brasil conta com 5.570 municípios e com a possibilidade de aumento, caso propostas em tramitação no congresso nacional sejam aprovadas.

São mais de 5 mil entes federados e independentes por todo o País, cada um com suas peculiaridades e suas autonomias garantidas pela Constituição. Sendo essa autonomia político-administrativa resultante da reconfiguração na relação entre os poderes a partir da Constituição de 1988. Com isso, temos também mais de 5 mil Prefeituras e Câmaras de Vereadores (mais conhecidas como "Casas do Povo", dada a proximidade que o eleitor tem com o seu representante). Afinal, um vereador vive na cidade, e seu escopo de atuação limitado às fronteiras do município cria proximidade com seus representados.

Para se ter uma ideia do tamanho deste universo político, em todos os municípios do Brasil chegamos à totalidade de 58.208 vereadores, com dados da última eleição municipal de 2020, número este que organicamente crescerá com o aumento de habitantes nas cidades e a permissão constitucional para ampliação.

Dado isto, chego ao ponto central da discussão sobre o cerimonial público municipal. Para Maria Martinez na obra Cerimonial para Executivos: "Cerimonial é um conjunto de diretrizes preestabelecidas que precisa ser conhecido e observado em eventos oficiais ou especiais, sendo o indicador de como as pessoas devem se comportar no convívio social formal". Já Carolina Mendes Pessoa em "O Cerimonial e o Protocolo na Câmara Municipal de Viçosa – MG" ressalta que "o cerimonial político pode ser avaliado como um instrumento, entre outros, de legitimação do poder que serve para reforçar ou suprir lacunas de mecanismos constitucionais como seja o mandato conferido pelo eleitorado aos seus representantes."

Além dos conhecimentos básicos de Cerimonial e Protocolo, existem os de aplicação prática (como a gestão de equipes e materiais, sendo estes últimos os mais difíceis para a grande maioria das prefeituras e casas legislativas municipais), os de ordem legal (com destaque para as legislações que regem o cerimonial público, como o Decreto-Lei nº 70.274/72 e a Lei nº 5.700, a Lei Orgânica de cada município, o Regimento Interno de cada Câmara de Vereadores) e também o desafio de adaptar todo esse conjunto de regras e saberes para a realidade de cada uma das cidades.

Cerimonial público municipal no Brasil: grandeza, detalhes e perspectivas

No caso das solenidades do Poder Executivo, o Prefeito (ou a Prefeita) do município comandará todas as cerimônias a que comparecer, com exceção daquelas organizadas pelo Poder Legislativo, pelo Poder Judiciário e as de caráter militar, que devem seguir cerimoniais específicos. No caso da ausência do Chefe do Executivo, o Vice-Prefeito assume o comando das solenidades. Nas Câmaras Municipais, temos por tradição o parlamentar autor da iniciativa que levou à solenidade presidi-la.

A precedência, em nível municipal, se faz a partir da data de criação de cada órgão, o que leva ao profissional de cerimonial do munícipio ser um atento estudante da ordem ora estabelecida e mais atento ainda às mudanças que sempre se realizam no decurso ou na troca de mandatos, dada a autonomia que o poder executivo tem para se organizar administrativamente. No âmbito do município, cabe destacar, que o Prefeito, o Vice-Prefeito, o Presidente da Câmara Municipal e o Juiz de Direito da Comarca/diretor do Fórum, nessa ordem, têm precedência sobre as demais autoridades municipais.

Olhando pela perspectiva política e considerando o Cerimonial como um sistema de organização de cerimônias oficiais que visa evidenciar o grau hierárquico ocupado por cada uma das Instituições, com isso a representação do poder simbólico, outro ponto a ser observado pelo profissional do Cerimonial que atua na seara municipal é a disposição dos jogadores na arena política do município, pois, nas movimentações que cabem a tomada de decisões de caráter discricionário, entender o que está acontecendo no momento político é fundamental. Entender o jogo político da cidade, as alianças, as oposições, as pretensões e tantas outras relações de caráter político, institucional, partidário e eleitoral serve tanto para evitar constrangimentos entre grupos e atores ora aliados, ora antagonistas assim como para fortalecer as qualidades e as alianças estabelecidas.

Para atender a este quesito o profissional de Cerimonial não pode se ater a ser um mero burocrata interpretador de leis e regimentos, mas sim um profissional com sensibilidade, conhecimento e relacionamentos para sempre estar municiado de boas e confiáveis informações para o desempenho de suas funções.

O profissional de Cerimonial deve se ater que a condução dos eventos e das atividades sob o seu comando deve estar focada em resultados positivos, seja pelo respeito às normas estabelecidas ou seja pela qualidade da cerimônia. Tudo isso envolve a excelência no uso dos recursos humanos, com profissionais capacitados, e dos recursos materiais disponíveis, garantindo o conforto e a satisfação dos agentes políticos e institucionais assim como dos convidados, parte fundamental da cerimônia.

Retomando à grandeza das arenas municipais: 5.570 municípios com o mesmo número de prefeitos e prefeitas, câmaras municipais e mais de 58 mil parlamentares, somando ao fato de cada evento ser único, temos uma especificidade magnânima para o planejamento de cada solenidade; não existindo, portanto, receitas ou modelos de pronta aplicação e rígidos em sua forma, para a realização destes eventos.

Administrar interesses e conflitos é um dos grandes desafios no Cerimonial Público, pois temos o dever da administração das opiniões, visões e até mesmo vaidades de autoridades e outros atores envolvidos neste cenário.

JOÃO ANTÔNIO CARDOSO (SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP)
E-MAIL: FALECOMJOAOCARDOSO@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @JOAOANTONIOCARDOSO

GESTÃO Diamante CONSULTORIA

Webinars, Palestras e Treinamentos in company

GESTÃO DA IMAGEM E REPUTAÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO DA QUALIDADE
GESTÃO DE PROJETOS
GESTÃO DO RELACIONAMENTO
GESTÃO DE PROCESSOS E INOVAÇÃO
GESTÃO DE DESEMPENHO
GESTÃO DO CONHECIMENTO
GESTÃO DE RISCOS E CRISES
TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E CONFLITOS

Valorize seu lado profissional. Aprimore suas dimensões.

www.pedroamorim.com

Gestão Diamante Consultoria

QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO

QUANDO VOCÊ NÃO ANUNCIA O SEU PRODUTO OU NÃO FAZ UMA BOA DIVULGAÇÃO, NÃO TEM COMO O SEU PÚBLICO CONHECER AS VANTAGENS DO SEU PRODUTO OU SERVIÇO.

Quer anunciar na próxima edição da revista?
Envie um e-mail para cerimonialemrevista@gmail.com e conheça valores e benefícios.

OPINIÃO

Nada será como antes...

***REGINA EL RAFIHI**
CERIMONIALISTA, RELAÇÕES PÚBLICAS, SERVIDORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, MEMBRO DO CNCP BRASIL, DA OICP, DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO E DA ABCLE. LAUREADA COM O PRÊMIO MÉRITO CERIMONIAL BRASIL (2018).

Precisamos continuar a viver "no mundo das criaturas", como recomendou Henry Scott Holland (1847–1918), Regiuys Professor de Divindade e cônego da Christ Church em Oxford. Ele observa, no poema "A morte não é nada!" - sermão da missa de morte do rei Eduardo VII, um texto cuja autoria tem sido equivocadamente atribuída a Santo Agostinho – que "a morte não é nada! Eu somente passei para o outro lado do Caminho". E vai além: "Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas. Eu estou vivendo no mundo do Criador. Você que aí ficou, siga em frente: a vida continua, linda e bela, como sempre foi."

Mais que conforto espiritual e consolo para a incomplacência da perda, o texto orienta para a superação da adversidade e prosseguimento da jornada. Algo fundamental para uma população tão dramaticamente assolada pela pandemia, que apenas agora, com o avanço da vacinação, oferece indicativos de arrefecimento. Isso impõe, contudo, um imenso esforço na recomposição da atividade humana para a retomada da normalidade possível pós pandemia, especialmente na área de eventos socioculturais, de todos, o mais severamente atingido (levantamento do Sebrae atestou que o impacto do coronavírus afetou 98% do setor de eventos).

Classificado como "um setor em agonia: impactos da pandemia na realização de sonhos" pelo importante portal GPS Lifetime, de Brasília, os efeitos da crise sanitária sobre a área de eventos são retratados com a dramaticidade que a realidade adversa tornou impositiva: "O cenário? Adiamentos, suspensões e, infelizmente, cancelamentos", diz o texto, para lamentar o duplo efeito, sanitário e econômico, que atingiu cada profissional dessa significativa parcela do setor terciário. "O próprio Ministério da Economia reconheceu as baixas do setor e afirmou ser esse o mais impactado pela crise".

Nesse cenário adverso, o cerimonialista é, sem dúvida alguma, um dos profissionais mais atingidos e precisa encontrar seu espaço no que é chamado de "novo normal", mas que em realidade é a anunciação de um novo mundo. Pois é preciso saber que "Nada será como antes amanhã", como adverte a canção de Milton Nascimento e Beto Guedes. Não mesmo! Assim como no pós-guerra, a humanidade sempre se reinventa depois das grandes tragédias mundiais e os indicativos já estão à vista de todos. É o exemplo da incorporação definitiva da tecnologia digital ao cotidiano brasileiro.

No cenário anterior à pandemia, o público-alvo da ação do cerimonialista era limitado ao ambiente sempre presencial do evento. E nele concentravam-se todas as providências, desde os convites, recepção a convidados, composição da mesa de autoridades, distribuição de lugares na plateia, produção visual, ornamentação, etc.

Uma nova composição de arranjos foi incorporada a partir da adoção preventiva de protocolos sanitários. Isso resultou, quando não no simples cancelamento dos eventos presenciais, em uma série de providências para restringir o acesso ao público. Incorporou-se o distanciamento obrigatório de 1,5 metro nas filas de acesso e assentos com distância mínima de um metro entre si, além do indispensável uso de máscaras.

Estava decretada a proibição de elementos imprescindíveis nos eventos comemorativos: sem apertos de mão, sem abraços, sem calor humano, enfim. A natureza humana estava obrigada a sorrir com os olhos.

Imagina-se ter surgido também daí a busca de procedimentos mais humanizados na nova configuração da atividade profissional do cerimonialista. A partir do momento em que ficou estabelecido o recurso à tecnologia digital, com a realização de eventos on-line, semi-presenciais ou híbridos, como alternativas para a preservação de requisitos litúrgicos, uma nova janela foi aberta, para indicar que não mais seria fechada: a tecnologia digital estava definitivamente estabelecida na instrumentalização do cerimonial. Isso amplificou sobremaneira o público alvo e a própria atividade cerimonialista. A carga de trabalho cresceu em proporções geométricas, principalmente pela necessidade de fidelizar um público que deixou de ser selecionado por convites individuais, como seria possível no sistema presencial. E como a tecnologia nunca se dissocia da inovação, os desafios à criatividade se apresentam com espantosa rapidez. Daí surgiram, por exemplo, a incorporação de preocupações como a acessibilidade nos eventos (rampas, banheiros para deficientes, interpretação e tradução na Língua Brasileira de Sinais).

Não há como evitar, na opinião de especialistas, a incorporação de estratégias de marketing no formato desse mundo novo que se apresentou à atividade.

É fundamental a manutenção desse contingente e o principal mecanismo é a humanização dos procedimentos, como ensina uma das mais renomadas profissionais de conteúdo do mundo. Com diversos livros publicados, a americana Ann Handley, bacharel em Língua e Literatura Inglesa e Jornalismo pelo Simmons College (Boston), tem uma carreira de sucesso na área do *marketing*. Ela ensina que "quando escrevo para a minha *newsletter*, penso em um assinante. Pode ser alguém com quem conversei no evento ou rede social. Quanto mais pessoal, mais universal e mais humana minha voz será. O segredo está na humanização. Mesmo que seja um conteúdo que vai para uma base grande e pouco segmentada, essas mensagens são recebidas individualmente".

Isso pode ser aplicado integralmente pelos profissionais de Cerimonial, para os quais já são indispensáveis conhecimentos mínimos de tecnologia e *marketing*. É preciso conversar de forma individualizada com um público que não pode mais ser quantificado. Uma alternativa de aproximação com esse público talvez seja a incorporação de breves depoimentos *on-line* de personalidades conhecidas, que se manifestem à distância, especialmente em solenidades oficiais, como posses ou homenagens individuais. É uma boa estratégia para mitigar o caráter impessoal do universo virtual. De qualquer forma, está decretada a inevitabilidade da incorporação da tecnologia ao mundo pós-pandemia. O que converge para afiançar, caucionar e penhorar os versos atribuídos a Santo Agostinho:

"A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?"

REGINA CÉLIA DE ALMEIDA EL RAFIHI (PORTO VELHO, RO)
E-MAIL: REGINARAFIHI@HOTMAIL.COM
INSTAGRAM: @REGINARAFIHI

OPINIÃO

O celebrante e a explosão dos casamentos

*** VERA BERNINI**
ESPIRITUALISTA, PSICOPEDAGOGA, PSICOTERAPEUTA, TEÓLOGA E *MASTER PRACTITIONER* EM PNL. AO LONGO DE 30 ANOS CELEBROU CASAMENTOS PARA AMIGOS E DESDE 2011 ATUA PROFISSIONALMENTE COMO CELEBRANTE DE CASAMENTOS E MINISTRA DE RITOS. MENTORA DA UNIVERSIDADE DO CELEBRANTE E DO MINISTÉRIO ECUMÊNICO UNIVERSAL.

De repente tudo parou. Quando a humanidade poderia pensar que o invisível paralisasse a vida das pessoas, impactasse no mercado financeiro e virasse o mundo do avesso? Pois aconteceu, a pandemia chegou e nos trouxe a amarga lição que muitos assimilaram e outros ignoraram.

Vivemos momentos adversos, interesses políticos à frente da preservação da vida. A corrupção achando uma forma de se dar bem e nações inteiras à deriva de governantes que governam em causa própria e não pelo povo. Isto pode acontecer? Sim, aconteceu aos nossos olhos, aos olhos da humanidade e a grande massa estava paralisada, sem ação e perdendo entes queridos, sem ao menos um funeral digno.

A dúvida, a incerteza e o medo pairavam no ar. Cidades desertas, a pobreza batendo à porta das pessoas e o planeta Terra vivendo dias, meses de incertezas, de perguntas sem respostas e a saúde pública sobrecarregada, onde médicos e enfermeiros foram verdadeiros heróis, doando suas vidas em benefício do outro, passando meses sem ver a família, para preservar a vida de seus filhos, pais e avós. Por que relembrar tudo isso? "A pandemia já passou". Não, queridos, a pandemia não passou, muitos países a estão vivenciando novamente e a incerteza volta a nos rondar.

MERCADO DE EVENTOS E CASAMENTOS

Este mercado foi impactado? Ora, este mercado bilionário, que emprega milhares, milhões de pessoas em nosso País e no mundo, ficou absolutamente paralisado, inerte sem perspectivas e foi o primeiro segmentado impactado com a paralisação de eventos e o último a voltar às atividades.

O mundo calou para nós, o mundo fechou as portas para nós, ficamos invisíveis e à mercê da sociedade e esquecidos até pela mídia. Os bilhões deram lugar ao desemprego, à fome, ao esquecimento e o descaso governamental ao mercado de eventos foi absoluto.

Grandes lições foram tiradas, grandes perdas aconteceram, famílias impactadas, noivos em desespero e não sendo possível celebrar o amor e a vida, sonhos desfeitos, adiados, relacionamentos rompidos, a violência explodindo nos seios familiares, mas... somos sobreviventes de momentos adversos, somos fortes, afinal somos a alegria deste País, somos realizadores de sonhos. Estamos de volta, de volta à vida, às celebrações, às festas, aos eventos corporativos, e os olhos brilhando à esperança de jamais revivermos à adversidade da forma como ela se apresentou a nós. Vamos confiar na ciência; no início a incerteza da vacina, hoje a certeza de que ela nos trouxe de volta a esperança por dias melhores.

Como? A palavra mágica para nos dar diretrizes da retomada. Protocolos de segurança sendo elaborados para que os eventos aconteçam e a gente faz a nossa parte. Precisamos tomar consciência que os protocolos são para a nossa proteção e para a proteção do outro.

Bares, restaurantes, shows, casas noturnas retomaram suas atividades, as viagens voltaram a acontecer, hotéis lotados e as festas, os casamentos voltaram e em pouquíssimo tempo, a economia voltou a girar e a contabilizar números significativos para a economia do País. A mídia voltou a dar ênfase ao nosso mercado, matérias lindas sobre festas de casamentos e a nossa pergunta fica no ar: "Qual o impacto da retomada em nossas vidas"?

A resposta é: voltamos a sonhar com os tempos de abundância. Já é realidade? Não para todos, mas a esperança nos move aos dias de glória. Precisamos nos reinventar, estudar, capacitar e atualizar conhecimentos.

O celebrante e a explosão dos casamentos

Precisamos inovar, criar novas diretrizes, e quem o fez, está de volta firme e forte. O mundo virtual é uma realidade, aprendemos que temos que usar as ferramentas disponíveis para nós a cada momento e cada segundo de nossas vidas.

O mercado de eventos como todos os outros segmentos teve que se adaptar à virtualidade, eventos híbridos, lojas virtuais, e tantas outras alternativas o mercado buscou e os resultados aconteceram. Somos seres adaptáveis e relacionamentos são o veículo para o ser humano se reinventar. A ajuda humanitária de amigos, vizinhos e familiares socorrendo uns aos outros, foi impactante, pois vimos brotar a generosidade do ser humano sem depender das ações públicas.

Hoje, a realidade é que podemos, somos capazes, superamos e seguimos em frente. Cada um de nós tem a sua fênix dentro de si, para renascer das cinzas e não se abater jamais. A adversidade nos fortalece e, como digo em minhas celebrações, somos fluídos como a água, seguimos em frente suplantando todo e qualquer obstáculo ou adversidade.

MERCADO DE CASAMENTO

O "boom" dos casamentos! O mercado já está aquecido, incontáveis casamentos já realizados em 2021, e 2022 será o ano D para o segmento de casamentos. Mas... casar é um sonho de todo ser humano e realizar casamentos, comemorar bodas, renovar votos, pode acontecer virtualmente.

Celebrante de Casamentos é a profissão do momento. O Celebrante que se qualifica está aberto às inovações que o mercado exige e se adapta às necessidades, este não parou. Inúmeros casamentos virtuais aconteceram desde o início da pandemia. Os *Elopement Wedding* (casamento a dois) não pararam, e como fazer isso? Sete anos atrás quando realizei o primeiro *Elopement Wedding* no Brasil, as perguntas e críticas foram muitas. Como casar sem convidados? Nem família pode estar presente? Por que fazer em locais de difícil acesso? Por quê e por quê...? Foram muitos.

Eu sou Celebrante com muita honra e orgulho. Nos primeiros dias de pandemia, em questão de horas fui procurada por um casal que queria fazer suas bodas de prata no dia seguinte. Uma amiga comum me indicou e lá estávamos, no dia seguinte, celebrando virtualmente as bodas de prata.

O casal na casa deles, eu na minha casa. O altar montado na minha casa também foi montado na casa deles e os familiares e amigos assistiram e comemoraram virtualmente.

Não preciso dizer que a partir daí a procura foi muito grande e para comemorações diversas, como aniversários, casamentos, bodas, lançamentos de lojas virtuais e até memórias póstumas, fizemos virtualmente.

Os *Elopement Wedding* continuaram acontecendo em meio à natureza, em cenários paradisíacos, onde estão presentes apenas o casal de noivos, celebrante e fotógrafo. Muitos casais fizeram esta opção na data já marcada e a recepção foi adiada.

O ENCONTRO DA PREPARAÇÃO COM A OPORTUNIDADE GERA EXCELÊNCIA

Sempre enxerguei oportunidades em meio às dificuldades e desta vez não foi diferente. A humanidade vivendo o caos da pandemia e celebrantes de todas as partes do Brasil ligando e me pedindo mentoria e curso, pois a minha maneira de celebrar é lúdica e diferente do tradicional. Então decidi colocar as mãos à obra.

Desengavetei o projeto curso, revisei, atualizei e o lançamos. Tinha que ser virtual e não tenho intimidade com as câmeras, gosto de falar para pessoas, elas são a mola mestra que me impulsiona, mas... em tempos adversos, temos que dançar conforme a necessidade e lá fomos eu e minha equipe lançar a Universidade do Celebrante.

Sim, mas porque este nome universidade para um curso de celebrantes? Simples, porque existem excelentes cursos neste segmento, mas eu queria mais, novas abordagens, de forma humanizada e sendo o primeiro curso par celebrantes, como obra aberta e fazendo desta nobre profissão, algo inovador no universo das celebrações. Contamos com 15 especialistas em suas áreas de atuação e temas jamais abordados em cursos para formação profissional de celebrantes e para celebrantes.

Em 11 de janeiro de 2021, em meio o caos, nascia a Universidade do Celebrante. Quase um ano depois, a realidade é surpreendente.

O celebrante e a explosão dos casamentos

Quantos Celebrantes renomados no mercado, fazendo parte de nosso curso, quantas pessoas que jamais sonharam com esta oportunidade e hoje estão celebrando com maestria. Esta profissão, que chamo de nova e nobre, é realizadora pessoal, profissional e financeiramente. Mais que profissão, é ouvir o chamado do coração e leva-la adiante como missão.

O mercado está carente de celebrantes, a explosão de casamentos em 2022 anseia por celebrantes com datas livres, pois elas estão escassas entre os atuais celebrantes. É um mercado crescente e em plena evolução.

Quantas pessoas podem se descobrir para o universo das celebrações. Pessoas fora do mercado tradicional e com um linda experiência de vida, muitas vezes necessitando aumentar sua renda e aqui estamos nós, de braços abertos para recebê-los, capacitá-los e aproveitar suas potencialidades para serem exímios celebrantes. Existe um universo a ser explorado. Acolhimento à gestante (chá de amor e bênçãos), batizados ou consagrações de bebês, aniversários, debutantes, casamentos, memórias póstumas e outros tipos de celebrações.

Em tempos difíceis nos descobrimos, e... ser Celebrante é estar em movimento, aprendizado contínuo, inovar, criar, desenvolver novas habilidades adormecidas. O mercado pede e nós estamos abrindo oportunidades. Existe um ditado. "O mestre só aparece quando o discípulo está pronto", e quanto orgulho em ter discípulos prontíssimos, associando seus conhecimentos aos dos ensinamentos dos cursos de e para celebrantes e surpreendendo à todos com suas formas de celebrar a vida, o amor e as escolhas dos casais.

Em janeiro de 2021, o desespero bateu à porta, tudo parou novamente, novos adiamentos e muitos casais perderiam suas Certidões de Habilitação para Casamentos Religiosos com Efeito Civil e teriam que pagar novas taxas nos cartórios. Uma ideia brilhante incendiou minha mente, oferecer o ambiente em que moramos (em meio à natureza exuberante) e sem custos aos noivos. Realizamos vários casamentos nas datas de origem em formato *Elopement Wedding*, permitindo a presença de pais e irmãos (máximo 10 pessoas).

Com as bençãos de Deus, nenhum imprevisto e ninguém adoeceu. Na data prevista originalmente onde haverá celebração e recepção, lá estaremos nós novamente celebrando pela segunda vez o amor dos casais.

Passamos dias difíceis, com casamentos adiados ao mesmo tempo, escassez de datas, noivas desesperadas, dificuldade para conciliar fornecedores, realinhamento de valores... e fomos nos adaptando. A solidariedade, a compreensão e o profissionalismo esteve em evidência e as negociações aconteceram de forma pacífica ou não, mas aconteceram. Os cancelamentos também foram inevitáveis para alguns e muitos fornecedores e noivos tiveram e estão ainda tendo dificuldade de lidar com este quesito.

Atualmente um casamento envolve entre 30 a 40 fornecedores ou mais e cada caso é um caso para que os ajustes particulares e com peculiaridades personalizadas. Mas a grande realidade que estamos de volta, os casamentos já estão acontecendo, as festas, os shows, as comemorações, as viagens, os bares, os restaurantes, mas... não podemos nos esquecer que o distanciamento ainda se faz necessário, que as máscaras serão nossas parceiras por um bom tempo, a vacinação nos fez voltar aos eventos (conscientização), o álcool gel veio para ficar, e com as adaptações vamos voltando ao normal.

O mercado de eventos, incluindo o mercado de casamentos, são mercados realizadores, empreendedores e com altíssimo giro de capital, empregando milhares e milhares de pessoas que levam o sustento para suas casas. Desde empresários até os serviços em geral, que são de extrema importância para que os eventos aconteçam.

Somos de grande relevância para a economia brasileira e está na hora de lutarmos pelo reconhecimento de nossas profissões, para não mais passarmos invisíveis e à margem de investimento governamental para o mercado de eventos.

VERA BERNINI (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP)
SITE: VERABERNINI.COM.BR
INSTAGRAM: @VERABERNINI

Conflitos protocolares e a importância do luto oficial na Venezuela

***VÍCTOR MENDOZA CORONADO**
LICENCIADO EN COMUNICAÇÃO SOCIAL E DIPLOMADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DIPLOMACIA E PROTOCOLO. PRESIDENTE DO CENTRO DE COORDINACIÓN DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO (CECOCEPRO) NA VENEZUELA E DIRETOR DE PUBLICAÇÕES DA ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO (OICP).

Nos últimos anos, o mundo da estrutura de eventos tem sido dominado por "exercícios" e "ajustes" aos quais os especialistas em Cerimonial e Protocolo não podem ignorar. O conhecido protocolo para a ordenação de Símbolos Nacionais também sofreu alterações, como de costume. Assim, os diferentes atos tiveram que suportar alterações e permutas na forma de organizar, coordenando o referido Cerimonial nos termos das regras e regulamentos em que se encontra descrito. Nesse sentido, podemos dizer que muitas fórmulas ficaram em segundo plano, que, aliás, foram se quebrando ao longo dos anos.

Um exemplo de tantos que podem ser listados, destacamos como, no funeral do falecido Danilo Anderson, o Cerimonial de Estado não teve problemas em colocar a bandeira da Venezuela sobre o caixão. Outro exemplo que vale a pena mencionar ocorreu na cerimônia de boas-vindas chefiada pelo *Primer Magistrado Nacional*, durante a qual os reféns colombianos libertados pelos guerrilheiros do país vizinho foram homenageados com uma banda de músicos militares, escolta de bandeira e um desfile.

Enquanto isso, na recepção que foi feita aos Presidentes Eleitos da Colômbia e da Nicarágua Álvaro Uribe e Daniel Ortega respectivamente, o Cerimonial de Estado organizou um evento, onde foram homenageados com a presença de uma escolta de bandeiras e um grupo de desfile, quando o o Regulamento do Protocolo Cerimonial e Militar indica que honras são pagas somente aos Chefes de Estado no exercício do poder.

Outro detalhe é que as empresas que organizam atos e eventos para instituições estatais tenham a bandeira venezuelana no mastro do mesmo tamanho. Ainda outra, se levarmos em conta, é que o atual Presidente da Venezuela, posicionou a Faixa Presidencial da esquerda para a direita, quando o Decreto Presidencial, do ano de 1942, indica em seu respectivo artigo, que é da direita para a esquerda.

Por sua vez, observamos em algumas instituições o desconhecimento quase geral do posicionamento dos Símbolos Nacionais como a Bandeira, o Escudo e mesmo as gloriosas notas dos nossos Hinos, em nível Estadual, Regional e Municipal do nosso país, Venezuela.

Não obstante, vale mencionar que quando é realizada uma convocatória oferecida por um Delegado de Comando de Polícia, os assessores e auxiliares de Cerimonial desconhecem a importância da localização da bandeira venezuelana. Colocam-na à esquerda (voltada para o público) e a Bandeira do Comando da Polícia à direita do palco. Haja ou não argumentos para se tomar essas decisões, a cada dia se observa a redução de critérios e a elasticidade, em função das preferências desiguais de usos e costumes.

Conflitos protocolares e a importância do luto oficial na Venezuela

Considerações sobre o Luto

A demonstração de sentimento e pesar na Venezuela se dá por meio do Poder Executivo Nacional, quando adota homenagem póstuma pela morte de personalidades que ocupam cargos de hierarquia no exercício de suas funções. O falecimento de um Chefe de Estado no exercício de suas funções, como o General Juan Vicente Gómez e o Coronel Carlos Delgado Chalbaud, é um exemplo de como foi organizado o funeral de Estado. Neste caso, o Ministério do Interior e da Justiça elabora um decreto com as características e a duração das manifestações do Luto. A nova geração de cerimonialistas que surge em meio a estes conflitos protocolares citados deve conhecer essas considerações, que servem não somente para se orientar no comparecimento ao funeral, mas também conhecer os dois tipos de Luto, a saber:

Luto oficial: durante este período ficam suspensas todas as atividades festivas da Administração Pública e a Bandeira Nacional será içada a meio mastro em todas as dependências do Estado no período e duração determinados pelo Decreto correspondente.

Luto público: durante o período, estações de Rádio e TV funcionarão com programação adequada à consideração e ao respeito que se pretende prestar. Cinemas poderão manter sua programação, mas as demais atividades festivas e recreativas de caráter público serão suspensas.

É importante observar que essas considerações são aplicadas e estendidas às Altas Autoridades que ocupam cargos com hierarquias. É o caso das Altas Autoridades Nacionais. No âmbito regional, os estados também desfrutam de Cerimônia de homenagem póstuma aos Altos Poderes Regionais e Municipais. Por sua vez, o chamado Comando de la Guarnición da capital, Caracas, emitirá as instruções necessárias à execução não só do Decreto do Executivo Nacional, mas também do respectivo Governo Regional.

Foto: Iván Reyes

A bandeira venezuelana a meio mastro na Plaza del Panteón Nacional devido ao luto pela morte do presidente Hugo Chávez, em 2013.

Enquanto isso, as Prefeituras e as Câmaras Municipais realizarão o respectivo Cerimonial, por meio das Portarias e da Lei Orgânica do Serviço de Polícia e do Corpo de Polícia Nacional Bolivariana, no que se refere ao Luto e as homenagens funerárias para as Altas Autoridades municipais e os funcionários no cumprimento do seu dever, no momento do sepultamento, de acordo com as Disposições Gerais n.º 3.5 do Cerimonial e Protocolo Policial.

Nesse sentido, as diferentes definições que podem ser dadas ao Protocolo e ao Cerimonial permitem abrir o caminho para a evolução das diferentes estruturas de ordenamento na esfera espaço-temporal em que o Poder Político se desdobra. Cerimonial e Protocolo incluem conjuntos que permitem que cada um seja colocado em seu devido lugar de acordo com sua hierarquia. Muitas vezes corretamente.

Com o Cerimonial e o Protocolo impõem-se perfeição, dignidade, ordem, majestade e respeito em sua celebração e desenvolvimento. É por isso que este artigo traz em consideração esta reflexão sobre o tema “conflitos de protocolo e a importância do luto oficial e público”. Que assim seja.

VICTOR MENDOZA CORONADO (CARACAS, VENEZUELA)
E-MAIL: VMENDOZACORONADO@YAHOO.COM
INSTAGRAM: @VICTORMENDOZACORONADO

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

OICP Organización Internacional de Ceremonial y Protocolo

CNCP Brasil

ACADEMIA BRASILEIRA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO

ABPC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS DE CERIMONIAL

NC NOVO CERIMONIAL

ABRACS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSESSORES E CERIMONIALISTAS

FORCIES

ABCLE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CERIMONIALISTAS DOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS